RESUMO - ENSINO

LEVANTAMENTO COPROPARASITOLÓGICO DE INFECÇÕES PARASITÁRIAS EM RUMINANTES NO SUL CAPIXABA (2015-2025)

Bruna Letícia Quintão Fortes (bruninhalqfortes@gmail.com)

Bárbara Alves Mól Pasqua (barbara.pasqua@edu.ufes.br)

Letícia Gomes Maciel (lelegomesmaciel@gmail.com)

Carlos Alberto Moreira Júnior (carlos.a.moreira@ufes.br)

Isabella Vilhena Freire Martins (isabella.martins@ufes.br)

Jankerle Neves Boeloni (jankerle@gmail.com)

Marco Túlio Costa Almeida (marco.t.almeida@ufes.br)

Rafael Otaviano Do Rego (rafael.rego@ufes.br)

As helmintoses e protozooses gastrintestinais representam importantes entraves sanitários na produção de grandes e pequenos ruminantes, impactando diretamente o desempenho produtivo, reprodutivo e o bem-estar animal. Objetivou-se descrever a ocorrência e a carga parasitária em ruminantes, com base em exames coproparasitológicos realizados no Laboratório de Parasitologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES/CCAE), em Alegre-ES, no período de 2015 a 2025. Os

dados foram tabulados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística descritiva. Foram analisadas 8.038 amostras fecais provenientes de bovinos (48,4%), ovinos (37,7%), bubalinos (9,4%) e caprinos (4,6%). As técnicas coproparasitológicas utilizadas incluíram Macmaster/OPG (69,2%), Foreyt (21,4%), Flukefinder® (7,8%), sedimentação simples (0,9%), Baermann (0,2%) e coprocultura (0,1%). A Ordem Strongylida foi o principal grupo parasitário identificado, presente em 37,7% das amostras, seguida por Coccídios (19,7%) e Fasciola spp. (5,2%). Os ovinos apresentaram a maior carga parasitária média para Strongylida, com média de 1.083,6 OPG e mediana de 200 OPG, enquanto os bubalinos apresentaram os menores valores médios. Em todas as espécies observou-se elevada dispersão dos dados, com coeficientes de variação superiores a 100%, evidenciando padrão agregado típico das helmintoses gastrintestinais. Observou-se predominância de animais com baixas contagens fecais e pequena proporção de indivíduos responsáveis pelas maiores cargas parasitárias, caracterizando distribuição assimétrica à direita e padrão de superdispersão. Os resultados evidenciam a ocorrência endêmica de parasitos gastrintestinais em ruminantes no sul capixaba ao longo de uma década e reforçam a importância do monitoramento coproparasitológico sistemático e da adoção de estratégias de controle seletivo e manejo integrado das parasitoses.

Palavras-chave: fezes; animais de produção; helmintologia; opg.